

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF  
DIRETORIA ACADÊMICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**VANUSA CASCAES DE BRITO**

**FATORES QUE ENVOLVEM A DECISÃO DE DOAR MEDULA ÓSSEA ENTRE USUÁRIOS DE UM  
CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SÃO LUÍS - MA**

Paço do Lumiar – MA

2020

**VANUSA CASCAES DE BRITO**

**FATORES QUE ENVOLVEM A DECISÃO DE DOAR MEDULA ÓSSEA ENTRE USUÁRIOS DE UM  
CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SÃO LUÍS - MA**

Artigo Científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) como forma conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Esp. Walkiria Jéssica Silveira

Paço do Lumiar – MA

2020

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantejar, e tempo de dançar; Eu sei que tudo que Deus faz durará eternamente.

(Eclesiastes 3: 1; 4; 14)

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus pelos bens que tem feito a mim, e dizer que em todas as etapas desse Trabalho de Conclusão de Curso, desde a escolha do tema, o início do projeto até a apresentação Ele sempre esteve na frente de tudo. Um dia entrei no meu quarto, e fui falar com Deus, e disse: “Pai eu te entrego este TCC em tuas mãos, que o Senhor possa abrir as portas e enviar pessoas certas que possam me ajudar, e este TCC terá meu nome, mas a estrela principal será VOCÊ”! E depois de ter falado com Deus, fui vendo as portas da facilidade se abrir e comecei o projeto, depois a pesquisa, e por fim a tão sonhada defesa do TCC. Obrigada Deus por sempre me surpreender em tudo, sei que não sou merecedora do teu grande amor, mas OBRIGADA!

Agradeço aos meus pais, que sempre sonharam comigo este lindo sonho. E dedico esse TCC a eles, pois um dos sonhos do meu pai era ver um dos filhos trabalhar na área da saúde, e como Deus nunca deixa de responder a oração de um justo, ouviu o pedido do meu pai. E hoje, meu pai tem orgulho de dizer que a filha dele é enfermeira. Sou muito grata a Deus por ter me dado à honra de ter a Senhora Iolete Cascaes e o Senhor Valdeci Santos como meus pais. Obrigada por me ajudar nos momentos mais difíceis, pelas palavras e por todo esforço que fizeram por mim. OBRIGADA!

Sou grata a Deus por ter me dado uma pessoa tão maravilhosa, que me apoiou durante três anos de graduação, e esteve sempre ao meu lado nos momentos de aflição, na correria das documentações para a pesquisa e que sempre me incentivou a não desistir. Ajudou-me em diversos trabalhos da faculdade, editando vídeos, criando artes, e sempre se colocando a minha disposição. Ao meu amor Lucas Teles.

Agradeço aos meus irmãos por sempre me apoiarem, e ficaram ao meu lado. Principalmente a minha querida irmã Vanessa Cascaes, que me ajudou muito durante toda a minha caminhada, sempre contribui para que eu tivesse tempo para fazer todas as minhas tarefas. Obrigada por tudo!

Quero dedicar esse TCC aos meus orientadores que estiveram ao meu lado, e que não mediram esforços para me ajudar. Agradeço ao Professor Rafael Mondego que sempre com sua dedicação e compreensão foi um dos incentivadores e mentor do meu amor por UTI e Urgência e Emergência, e sempre esteve a me apoiar em qualquer momento. Obrigada por me fazer rir e chorar Rafael. Não tenho palavras para expressar a minha alegria por duas mulheres que fizeram esse TCC acontecer, a Enfermeira e professora Walkiria Jéssica e a Enfermeira e Professora Kássia Gusmão, duas profissionais excelentes, que amam o seu trabalho e que não mede esforços para ajudar o próximo. Vocês são para mim um modelo que quero seguir. E toda vez que eu tiver no trabalho, e pensar em querer “não atender um paciente” irei sempre lembrar de vocês dizem: “o paciente sempre em primeiro lugar”. “Você pode

não estar bem, mas trate o paciente muito bem”. Obrigada por ser minhas referências, meus mestres.

Aos meus colegas de turma e companheiros de profissão, obrigada por estarmos juntos durante cinco anos de graduação. Foram tantas experiências compartilhadas, tantos momentos de lutas e de conquistas, perdas de grandes amigos que ficaram guardados nas lembranças. A saudade vai ficar grande, mas o desejo de ver todos bem é incomparável. As minhas amigas que tivemos unidas em todos os trabalhos, projetos, ações e provas, muitas provas, dedico minha gratidão a cada uma, Monica, Rayane, Josilene, Camila, Ericka, Suzanilda e Nayla, obrigada por ser essas pessoas maravilhosas. Mas não poderia deixar de mencionar o meu grande amigo, que se tornou como um irmão pra mim, e vou sempre levar ele no coração, Willams Araújo, você foi um amigo/irmão que me dava bronca, ríamos juntos, papeávamos e fofocávamos também. A graduação não seria tão boa se você não estivesse ali. Muito obrigada a todos, amo vocês!

Enfim, obrigada ao todo corpo docente da nossa instituição, que nos proporcionou momentos maravilhosos e a tão sonhada graduação. A nossa Coordenadora Rose Daiana, que sempre fez de tudo para nos ajudar e sempre se doou em nos atender na sua sala e até por telefone. Agradeço por toda dedicação!

# FATORES QUE ENVOLVEM A DECISÃO DE DOAR MEDULA ÓSSEA ENTRE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SÃO LUÍS - MA

Vanusa Cascaes de Brito<sup>1</sup>

Walkiria Jéssica Silveira<sup>2</sup>

## RESUMO

Apesar dos dados continuarem crescendo na última década, ainda há um baixo número de pessoas cadastradas no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Encontram-se cadastrados cerca de 5.075.631 pessoas e estima-se que o número de pacientes em busca de doador não aparentado é cerca de 850. Este projeto tem como objetivo analisar os fatores que envolvem a decisão de se inscrever ou não no cadastro para doação de medula óssea entre os doadores de sangue em um Centro de Hematologia e Hemoterapia de São Luís- MA. Será realizado um estudo qualitativo de caráter exploratório. O instrumento de coleta a ser utilizado é uma entrevista semiestruturada. O público alvo foram candidatos à doação de sangue que frequentaram o HEMOMAR no mês de outubro de 2020. Propõe-se ao final desse estudo reconhecer os fatores que envolvem a decisão de se tornar um doador de medula óssea, onde possibilitarão o aprimoramento de estratégias de incentivo ao aumento de doadores cadastrados no REDOME.

**Descritores:** Doação. Medula & Transplante.

## FACTORS INVOLVING THE DECISION TO DONATE BONE MARROW AMONG USERS OF A HEMATOLOGY AND HEMOTHERAPY CENTER IN SÃO LUÍS – MA

### ABSTRACT:

Although the data continues to grow in the last decade, there is still a low number of people registered in the National Registry of Bone Marrow Donors (REDOME). About 5,075,631 people are registered and it is estimated that the number of patients looking for an unrelated donor is around 850. This project aims to analyze the factors that involve the decision to enroll or not in the registry for bone marrow donation among blood donors at a Hematology and Hemotherapy Center in São Luís- MA. An exploratory qualitative study will be carried out. The collection instrument to be used is a semi-structured interview. The target audience were blood donation candidates who attended HEMOMAR in October 2020. It is proposed at the end of this study to recognize the factors that involve the decision to become a bone marrow donor, where they will enable the improvement of blood donation strategies incentive to increase donors registered in REDOME.

**Descriptors:** Donation. Marrow & Transplantation.

## 1 INTRODUÇÃO

A medula óssea é definida como um tecido gelatinoso que integra o interior dos ossos. A mesma é responsável por produzir as células que compõe o sangue, sendo indispensável para a sobrevivência do homem (MOREIRA, 2019).

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: [nuhcascaes@hotmail.com](mailto:nuhcascaes@hotmail.com).

<sup>2</sup>Docente do curso de bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família. E-mail: [walkiriaj@hotmail.com](mailto:walkiriaj@hotmail.com)

O Transplante de Medula Óssea (TMO) ou Transplante de Células-Tronco Hematopoiética (TCTH), é considerada uma medida terapêutica que vem sendo desenvolvida para o controle de diversas enfermidades, seja em adulto ou criança. É definido por ser um processo invasivo que compreende na infusão de células progenitoras por via endovenosa (SOUZA NETO et. al, 2015).

O TMO é indicado para pacientes como forma de tratamento de doenças que comprometem a funcionalidade da medula óssea, assim como, doenças hematológicas, onco-hematológicas, imunodeficiências, doenças genéticas hereditárias, alguns tumores sólidos e doenças autoimunes (CORGOZINHO; GOMES; GARRAFA, 2012).

A medula óssea tem finalidade de hematopoiese, ou seja, tem função de produzir glóbulos brancos, glóbulos vermelhos e plaquetas, onde as células-mãe auto se renovam ou distinguem-se e passam por diversos estágios de maturação antes de passarem para o sangue (INCA, 2020).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) é um órgão que foi criado em 13 de janeiro de 1937, que tem como auxílio o Ministério da Saúde em suas diversas ações de assistência a população, de forma gratuita por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim sendo, atuam em diversos setores, como: na prevenção, detecção precoce, formação de novos profissionais, desenvolvimento de pesquisas que garantem benefícios ao avanço do cuidado prestados por pacientes portadores de diversas patologias de disfunção hematológica (INCA, 2020).

Em 1979, no Brasil, na Universidade Federal do Paraná um grupo de pioneiros hematologistas deu início aos transplantes de medula óssea. Em 1983 no Rio de Janeiro foi inaugurada no Instituto Nacional do Câncer (INCA), outra unidade de transplante. Já em 1988, foi implantado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo o programa de TMO (CORGOZINHO; GOMES; GARRAFA, 2012).

Diante disso, em 1993 foi criado em São Paulo o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), com o objetivo de reunir informações de pessoas dispostas a doar medula óssea para quem precisa de transplante. A partir de 1998, o REDOME é coordenado pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), no Rio de Janeiro (INCA, 2020).

Este projeto de estudo buscou identificar os motivos e sentimentos que levam a tomada de decisão em se inscrever ou não no cadastro de medula óssea para transplante. Há vários fatores que justificam o baixo índice de pessoas cadastradas para o TMO no Maranhão.

O questionamento sobre o cadastro do REDOME tem como a busca de doadores compatíveis para o TMO, que serão mencionados neste trabalho a fim de publicar a importância do tema e identificar os fatores contribuintes ou não para a adesão a doação de medula óssea no Maranhão.

Atualmente nas mídias esse assunto não é tão exibido, mas vale ressaltar a importância dos profissionais de saúde dispor do conhecimento e interesse em contribuir para essa abordagem.

## **2 MÉTODOS**

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, utilizando-se o método de amostragem por conveniência que, segundo Oliveira (2001) é adequada e frequentemente utilizada para geração de ideias em pesquisas exploratórias. Desenvolvida na cidade de São Luís- MA, onde está situada uma Unidade de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão (HEMOMAR).

O presente estudo foi submetido à plataforma Brasil e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com a CAAE nº 37001220.8.0000.5085, sob o parecer nº 4.266.290 no período de setembro de 2020 pelo CEP-HSD. A coleta de dados foi iniciada após explicação dos processos éticos que envolvem o estudo, baseado em regulamentações pertinentes, bem como a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido por ambas as partes.

A pesquisa seguiu os aspectos éticos norteados pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, assegurando os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado (NOVOA, 2014).

Diante disso, a coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2020, e teve como população os doadores de sangue cadastrados na unidade do

Hemocentro de São Luís. A amostra é composta de vinte doadores que compareceram na unidade para doar sangue, durante o mês de outubro de 2020.

Para a realização da coleta de dados optou-se pela entrevista semiestruturada, onde foram coletadas através de um pré-teste de questionários com candidatos de ambos os sexos, com faixa etária de 18 a 55 anos e que concordaram em participar do estudo. Posteriormente as informações na primeira leitura do material permitiu organizar os relatos, reavendo objetivos de respostas discursivas do estudo. Em seguida os discursos foram mapeados, e identificados como “Doador 1,2,3...”, e os temas emergentes agrupados em categorias.

As entrevistas foram aplicadas com sigilo e privacidade, em local reservado durante a aplicação do questionário com os candidatos no HEMOMAR.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De acordo com o INCA no ano de 2020, o Nordeste é uma das regiões com baixo índice de cadastros no REDOME. O Maranhão se apresenta com o quantitativo de 29,390 pessoas cadastradas, com faixa etária entre 24 a 40 anos, sendo o sexo feminino mais predominante na região (INCA, 2020).

Segundo NUNES et. al (2020) realizado um estudo transversal, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, que evidenciou o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com transplante de células-tronco hematopoiéticas em centros de referências no Brasil e Espanha. A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Hospitalar Dia de Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) no Hospital Morales Meseguer, membro da rede do serviço de saúde da Comunidade Autônoma de Murcia, Espanha. No Brasil, foram dois serviços de TCTH localizado no interior do Rio Grande do Sul, no município de Santa Maria- PA, em Curitiba no serviço de referência em TCTH do Hospital de Clínicas de Curitiba. A coleta de dados foi realizada no período de março de 2016 a outubro de 2017. A pesquisa foi composta por 40 pacientes de TCTH, sendo 24 entrevistados na Espanha, 12 entrevistados no Brasil e 4 entrevistados por uma doutoranda de Enfermagem da Unidade Federal do Paraná. Os dados coletados na Espanha mostrou o sexo masculino mais predominante sendo  $n= 17$  (37,50%), e no Brasil houve predominância do sexo feminino com  $n= 10$  (25%). A faixa etária que

teve maior índice foi entre 21 a 50 anos no Brasil, já na Espanha a faixa etária obteve predominância entre 51 a 70 anos. Quanto à escolaridade o ensino médio incompleto predominou nos dois países com 40% que estudaram até o 1º grau do ensino médio.

Os resultados obtidos em relação ao perfil sociodemográficos dos entrevistados foram do sexo feminino (n=11) 55%, na faixa etária de 18 a 28 anos (n= 18-27 anos) 40%. Quanto a escolaridade identificou o com ensino superior completo (n=9) 45% e com ensino médio incompleto (n= 5) 25%.

### **3.1 Fatores decisórios para a doação de hemoderivados.**

Sabe-se que a doação é a única maneira para a obtenção de medula óssea e conseqüentemente do sangue, os mesmos são necessários para a manutenção da vida, pois há envolvimento emocional e conceitual. Para isso a pesquisa busca evidenciar os fatores que determinam à adesão das pessoas na doação de sangue e medula óssea.

Nos questionamentos sobre os fatores determinantes para a decisão de doar hemoderivados, as respostas foram mediante as diversas situações e sentimentos, dentre elas a solidariedade de ajudar o próximo.

- **Solidariedade**

Nesta categoria, constam falas em que o significado da doação encontra-se relacionado com o sentimento de solidariedade dos doadores:

*“Sempre tive interesse e surgiu a oportunidade e resolvi abraçar a causa” (D1).*

*“Para ajudar pessoas que venham a precisar” (D2).*

*“Uma pessoa bem próxima necessitou” (D6).*

Segundo o estudo de SOUZA et. al (2009) realizado uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, no período de junho de 2007 a março de 2008, obtendo a amostra de 12 doadores de sangue no Hemocentro do Crato/CE, afirma que a realização da prática de doar hemoderivados ocorre pelo fato de despertar nos doadores, o pensamento de ajudar diretamente o próximo, com uma atitude simples e que os torna mais humanos e solidários.

SILVA, MARTINS & MELO (2004), em seu estudo do tipo corte-transversal, realizado entre setembro de 2002 e abril de 2003 na Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco com a participação de 179 candidatos cadastrados à doação de medula demonstraram que quanto ao perfil 68% eram do sexo feminino, 38% tinham grau superior incompleto, 2% médio incompleto e 50% residiam em Recife. Quanto ao motivo, 69% deram como resposta preocupação com pacientes, solidariedade, dever de cidadania, ter boa saúde e motivação religiosa, 20% que a motivação veio dos meios de comunicação, de precisar no futuro e doença ou morte na família e 11% parente precisando, ato seguro e pedido de amigo.

De acordo com MARTINI et. al (2009) no estudo realizado no Hemocentro de Florianópolis- SC (HEMOSC), destacou o ato de doar hemoderivados como um ato de ajuda mútua, não totalmente desinteressada, pois o doador poderá ser recompensado e retribuído quando por sua vez necessitar. Afirmando ainda que, a solidariedade como ajuda mútua privilegia o coletivo em um processo de conexão e de participação.

### **3.2 Doadores de TMO, Órgãos e tecidos.**

No que se refere aos doadores de TMO, órgãos e tecidos, a pesquisa destacou (n=13) 65% da população da amostra, que a maioria dos entrevistados não são cadastrados em nenhum programa de doação ou transplante. Quanto aos que são cadastrados, a pesquisa obteve um índice baixo, de apenas (n=7) 35% de doadores cadastrados no REDOME. Corroborando com os dados do INCA o Maranhão apresenta baixo índice de cadastros.

Na pesquisa caracterizada como exploratória e descritiva com abordagem qualitativa desenvolvida no município de Crato- CE por SOUZA et. al (2009), foram apontados os fatores contribuintes para adesão à doação. Onde a amostra foi composta por 12 doadores que compareceram no Hemocentro para doar pela primeira vez, durante a primeira quinzena do mês de março de 2008.

Segundo FREIRE et. al (2012), com o método de estudo exploratório descritivo com dados prospectivos e abordagem quantitativa, realizado nas unidades de emergência e terapia intensiva adulto do Hospital da Restauração (HR), em

Recife/ PE, no período de abril a outubro de 2011. Com a amostra da população de 32 portadores de órgãos e tecidos para Transplantes, onde utilizaram como instrumento de coleta um roteiro estruturado do tipo *Checklist*. Afirmam que, apesar do Brasil ser o país da América Latina com o maior número de doadores de órgãos transplantados, obtendo um total de 2.019 transplantes no ano de 2011, mesmo assim, ainda há 27.827 pessoas na fila de espera para transplante. Sendo que, nesse mesmo ano, foram notificados 7.238 PDs e somente 10,6% destes chegaram a efetivar a doação, ou seja, apenas a metade dos PDs são notificados, e somente um, em cada quatro, tem os órgãos transplantados.

### **3.3 Conhecimento e fonte de informação sobre a doação para TMO.**

De acordo com alguns candidatos da pesquisa, a falta de conhecimento ainda é uma barreira para que outras pessoas se sensibilizem e se tornem doadores. O desconhecimento trás prejuízos nos índices de possíveis doadores de medula, pois, ainda com o acesso a mídia e diversos apelos dos órgãos competentes, à sociedade ainda precisa ter mais conhecimento quanto ao assunto e percebe-se que, ainda falta muito a ser feito:

*“Não sei sobre o assunto” (D10).*

*“Que é importante para ajudar o próximo a recuperar a saúde” (D2).*

*“Sei que não faz mal pra quem doa, soube por meio de campanha na internet” (D7).*

O estudo de SCHIRMER et. al (2007) foi do tipo exploratório, descritivo e transversal, que abordava a opinião/conhecimento de adolescentes do último ano do ensino médio de escolas públicas e privadas de Vila Mariana do município de São Paulo, no período do segundo semestre de 2004 até o ano de 2005, com relação à doação/transplante de órgãos e tecidos no Brasil. A amostra do estudo foi composta por alunos do último ano do ensino médio de duas escolas privadas que tinham matriculados no período 173 alunos e uma pública com 330 estudantes, afirma que os fatores responsáveis são a falta de conhecimento/informação sobre o processo de doação/transplante, o temor pelo comércio de órgãos, crenças religiosas, aspectos socioeconômicos e educacionais, questões de gênero, raça/etnia e

geração, valores religiosos, a desconfiança, que podem gerar conflitos na tomada de decisão sobre a ação de doar ou não.

Diante do estudo realizado por ALVES (2010), Com o tipo de estudo observacional transversal, envolvendo 8338 doadores de medula óssea cadastrados no Hemocentro nos anos de 2004 e 2005. Tendo com escolha dos participantes aleatória sistemática que comporão a pesquisa 405 voluntários. Os resultados obtidos em relação ao perfil dos entrevistados foram 59,9% do sexo feminino, 45,4% na faixa etária de 18 a 28 anos, 76,1% da raça branca, 29,1% com ensino superior incompleto e 26,7% com ensino médio completo. Em relação aos motivos pelos quais as pessoas não se cadastraram 41,8% não o fizeram por falta de informação sobre o assunto.

### **3.4 Fatores determinantes na decisão de doar medula óssea.**

Segundo AINSWORTH (1981 apud ALVES, PAULO & LOPES, 2018, p. 1442) relatam que no senso comum, “afirma que o medo é uma reação negativa e que vai além de ser um traço marcante da personalidade, gerando uma influencia no pensamento de poder fazer ou não algo”.

Ao investigar sobre os fatores que estão ligados na tomada de decisão para doação de medula óssea, observou-se que um dos fatores mais relevantes se dá pelo medo do processo/procedimento da retirada da medula. Além disso, o medo cirúrgico é o mais evidenciado durante as entrevistas:

*“Medo de doar por possíveis complicações” (D11).*

*“Medo de ajudar e eu sair prejudicado, ficar paralitico” (D7).*

*“Tenho medo de secar toda a minha medula óssea” (D5).*

OLIVEIRA et. al (2007) na pesquisa foi utilizado o estudo qualitativo exploratório com recorte longitudinal que investigou dez doadores de medula óssea (cinco homens e cinco mulheres), da Unidade de Transplante de Medula Óssea (UTMO), todos irmãos de pacientes submetidos ao TMO no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP – USP). Onde foram incluídos todos os doadores, com idade superior a 18 anos, que efetuaram a doação da medula no primeiro semestre do ano 2000. Ademais, o autor relata que o medo do

procedimento de doação está relacionado ao desconhecimento da técnica. Notou-se que mesmo oferecendo informações sobre o processo, ainda havia a presença de fantasias relativas às implicações decorrentes do processo de doação, como o medo de secar todo o sangue, transmitir características de personalidade ao transplantado/receptor, ficar paralisado ou impotente após doação. Além disso, evidenciaram o temor quanto à anestesia geral, pois muitos disseram que temiam não voltar mais ao estado normal.

De acordo com ALVES, PAULO & LOPES (2018), utilizando o estudo do tipo exploratório com o método de amostragem por conveniência, mostra no seu estudo de campo, a pesquisa realizada com 175 alunos do campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, que responderam um teste de 30 questões, os autores afirmam que os resultados das correlações da pesquisa indicaram o nível de conhecimento sobre a doação de medula óssea, interferindo assim no medo do procedimento cirúrgico, quando se trata do medo de danos físicos após a cirurgia para doação de medula óssea.

### **3.5 Sentimentos envolvidos no processo de doar medula óssea.**

Esta categoria de sentimentos envolvidos no processo de doar medula óssea faz-se necessário, pois leva-nos a julgar o que induz um indivíduo a ser um doador de medula óssea e o que impede os não doadores a se tornar um doador voluntário.

A pesquisa evidenciou na categoria dos não doadores o sentimento de solidariedade mais predominante (n=10) 62,5% pois alegavam ter *“solidariedade com o próximo, mas ao mesmo tempo ter medo de doar”* (D12). Quanto aos doadores a solidariedade, se destacou pelo ato de doar *“Salvar vidas. Se sentir bem em fazer o bem ao próximo”* (D14). Outro sentimento que ganhou destaque na pesquisa foi o medo (n=4) 25% para os não doadores, *“medo de precisar”* (D7). Já o sentimento de medo (n=1) 25%, descrito pelos doadores é destacado pelo procedimento cirúrgico *“tenho medo da anestesia”* (D19). E quanto a um dos fatores que não levam os não doadores a se cadastrar, predominou a falta de conhecimento (n=2) 12,5%, pois declaravam *“no momento não posso dizer nada, pois não conheço bem sobre medula óssea”* (D11).

O estudo evidencia os principais sentimentos que levaram ou levariam os indivíduos a se cadastrarem como doadores voluntários de medula óssea. O sentimento de solidariedade foi predominante (62,5% para os não doadores e 75% para os doadores). No entanto, sobre a falta de conhecimento foram apontadas por 12,5% para os não doadores e 0% para os que doadores, pois relatam ter pesquisado sobre o assunto antes de se cadastrarem. Um dos fatores fundamentais para a decisão de se cadastrar ainda é o medo com 25% no grupo dos não doadores “*medo de doar*” (D16), e 25% dos doadores, o medo é evidenciado pelo procedimento cirúrgico.

No estudo de PARENTONI et. al (2011), onde o tipo de estudo é de caráter descritivo e exploratório, baseado na investigação de variáveis, e que buscou investigar as razões que levam ou não os participantes ao cadastramento de doadores voluntários de medula óssea. O estudo teve como amostra 180 indivíduos de ambos os sexos, sendo 80 não doadores e 100 doadores. Entre as razões que levaram ou não os participantes a se cadastrarem como doadores de medula óssea houve predomínio do sentimento de solidariedade e da necessidade familiar, embora o medo tenha sido apontado como um fator limitante. Mesmo assim, boa parte dos participantes de ambos os grupos analisados afirmaram não ter razões para não se cadastrarem.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que neste estudo foi enfatizado sobre os fatores que envolvem a decisão de se cadastrar ou não no programa para a doação de medula óssea (REDOME), tendo em vista que, foram abordados temas sobre a doação de órgãos e tecidos.

Os motivos e sentimentos que foram determinantes para os entrevistados na tomada de decisão de se cadastrar ou não no REDOME estiveram permeados entre os termos: solidariedade, falta de conhecimento e medo do processo que envolve esta doação. Observou-se que a solidariedade é um fator que motiva as pessoas a praticarem o ato de doar. A falta de informação é um dos motivos que trás grandes prejuízos nos índices de possíveis doadores de medula, pois, mesmo com o acesso a mídia e diversos apelos dos órgãos competentes, à sociedade precisa de mais conhecimento.

Tendo como realidade nacional à insuficiência de doadores de medula óssea, e sendo a medula proveniente da doação somente, é incontestável a importância de realizações de programas sociais, como campanhas para orientar e captar os doadores, buscando mudar esta realidade. Com estes programas aumentaremos as doações em quantidade e qualidade, o que é necessário para que eleve o número de cadastrados no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME).

O objetivo durante as entrevistas era incentivar os entrevistados a se cadastrar no REDOME. Buscando atingir esse resultado após a entrevista do questionário, dos 20 doadores de sangue 6 deles decidiram se cadastrar rompendo o medo pela falta de esclarecimentos sobre o assunto. Logo em seguida, os candidatos foram encaminhados para retirada das amostras de sangue, assim concluindo o cadastro.

Portanto, é importante a viabilidade da educação permanente sobre o TMO, iniciando-se desde o cadastro até a doação, sensibilizando-os quanto à importância de se cadastrar, garantindo assim a saúde para muitos cidadãos e para reduzir o tempo nas filas de espera por um transplante de medula no Brasil, em especial na cidade de São Luís- MA.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Andréa Porcher et al. Fatores que envolvem a decisão de doar medula óssea entre usuários do SUS de um hospital público de Porto Alegre/RS. 2010.

ALVES, Juliana Costa Moreira; PAULO, Renata Rodrigues Daher; LOPES, José Eduardo Ferreira. Quem Tem Medo do Procedimento Cirúrgico na Doação de Medula Óssea? Um Estudo com Jovens Universitários Uberlandenses. 2018.

ANDRADE, Letícia Fernandes de. **Transplante de medula óssea e seus reflexos aos cuidadores informais: revisão integrativa de literatura.** 2019.

BARDIN, L; Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 299.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Disponível em: <http://redome.inca.gov.br/medula-ossea/o-que-e-medula-ossea/>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2020

CORGOZINHO, M. M; GOMES, J.RAA; GARRAFA, V; Transplantes de medula óssea no Brasil: Dimensão Bioética. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 12, n. 1, p. 036-045, 2012.

DA SILVA, Maria de Fátima Patu; MARTINS, Paulo Henrique; MELO, Raul Antônio Moraes. Dádiva: solidariedade e doação de medula óssea. 2004

DA COSTA PARENTONI, Camila et al. Doação voluntária de medula óssea: comparação entre não doadores e doadores cadastrados. **ConScientiae Saúde**, v. 10, n. 3, p. 467-472, 2011.

DE SOUZA, Anaslina Bastos; GOMES, Emiliana Bezerra; DE SÁ LEANDRO, Márcia Lisandra. Fatores contribuintes para a adesão à doação de sangue e medula óssea. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2009.

DOS SANTOS NUNES, Simone et al. Perfil sociodemográfico e clínico de transplantados de medula óssea: Centros de referências no Brasil e Espanha. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e19952931-e19952931, 2020.

FREIRE, Sarah Gabriel et al. Alterações fisiológicas da morte encefálica em potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplantes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 761-766, 2012.

MARTINIII, Jussara Gue; NITSCHK, Rosane Gonçalves; NITSCHKEII, Rosane Gonçalves. Doação de sangue: solidariedade mecânica Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade or solidariedade or solidariedade orgânica. 2009.

MOREIRA, S. C. A; **DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.** 2019.

NETO, V. L. S; et al. Transplante de medula óssea: diagnósticos de enfermagem em receptores. **Rev. enferm. UFPI**, p. 88-93, 2015.

NOVOA, Patricia Correia Rodrigues. O que muda na ética em pesquisa no Brasil: Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Einstein (São Paulo)**, v. 12, n. 1, p. vii-vix, 2014.

OLIVEIRA, TMV de. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. **Administração online**, v. 2, n. 3, p. 01-10, 2001.

OLIVEIRAO, Érika Arantes de et al. Repercussões psicológicas do transplante de medula óssea no doador relacionado. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 3, p. 430-445, 2007.

SCHIRMER, Janine et al. Doação de órgãos e tecidos: o que sabem os estudantes do ensino médio. **Einstein**, v. 5, n. 3, p. 213-9, 2007.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015.